

# O ABRIL!

Redação e Administração  
Lisboa, Sexta-feira # de Dezembro de 1931  
Ano I Numero 2

Director Jose Tavares  
Administrador: Gonçalves Reis - Editor: Silva Cruz  
Redactor principal: Souza Carvalho

Amulher e  
o voto

Il mulher portuguesa que na sociedade do nosso tempo tem salido conquitar, no campo das letras e das artes como até agora no campo das sciencias lozares de destaque que ha pouco ainda so' os homens gozava forte preferencia, conta para a mulher um papel da politica uma influencia que quasi nos desorienta e a comparacao ao catolicismo e de certo com que, por exemplo, a mulher inglesa profere por meio das suas urnas a influencia politica de seu pais.

Não ha pouco tivemos entre as nossas mulheres este facto quando as mulheres do nosso paiz, ao concedido o direito de voto, se estao certo que o necessario succederia com a mulher eptorner que acaba de adquirir igual direito e com a mulher franceza se alguns dias o chegar a conquistar.

Não quisermos, no entanto, justificar esta independencia e quasi desmitosise feitas cozas politicas com o já estafado affirmacao de que estafado ainda atardados os caminhos do progresso e da civilizacao. Não isto e esse o campo tanto mais que em Portugal deora-se tem recebido ultimamente a phases agigantadas: grande parte da distincion que o separava das naçoes mais civildades. Essa sauas deve ser antes de ordem

(continua no pag. )

## Nun' Alvares



Viveu D. Nuvo no final dos tempos medievais, em plena feudalismo por consequencia. Era reger feudal e a noçao de unicacultade não correspondia rigorosamente ao seu significado actual, considerava-se um reino com o seu rei, e com a todos refulgurava que o respectivo vassallos seguir-se, em todas as cases, as suas transmissões.

Foi assim, que morto D. Fernando, seu filho varão, numa grande parte do reino e do clero português preferiu ao vassallo de D. Pedro I, a esposa do Castelhano.

Reger que foi o vil interesse, o principal agente das suas preferencias, seria grande insignificancia, as resueltas lozara; no entanto, celta sem perspectiva, a sua conditor se tais costumes não fossem li.

Cum o clero e sobrega pouco poder contar, de uiaia,

lebras-se o voto de passadas us de Novembro, o quinto centenario de morte de um dos mais notaveis figuras do nosso epoposio uecional, o conditor D. Nuvo Alvares Pereira.

Quilo se hauro o celebrado, dedicado algumas tribas ao reino justo e hauro, ao intencio guerra que a golpes de lobrego, no esculpo o trago mais felices glorias e meroreiros que pouco possuem qualquer reado.

Altoiros, Albuquerque e Valverde, saburo, são patrios que estavam a portaridade quanto pavel no seu destino a sua espada unacivil.

Não tenha preferencias a biografo, seu povo tal um vassallos saber e vrilicudo e todavaz, não depari de aucta alguns factos, não interito, evidentemente, da sua vida, que uechro nos ajudem a combal-

Amulher e o Matrimonio

Das amulher respectante a vida do Albar, o seu fato sua sociedade unio e tempo usas e, um dem e aquilo que mais impedada e superforalmente de hui. Reforo-se ao casamento.

Uma alç uia a mulher, a sua qunza soua, os hucos, os unio hucos, que o sendo sobra, carilunira educando um pavel proprio derante, dese lucidos ploum deavente deavio, no mite de llaues, dando-me, imformando no uma orientacio de que dependo grande numero de reber, a pldida de de amulher.

Co estido dessa directio dessa vora vida, deve eha dectar uma gre de parte de seu tempo e hber milder. Fazendo sempre por adaptar-se ao facto deaquilo que e ctoher para usardo, unioa seguinte que sera por do dominador. Não hupio do dizer com isto que o hucro exora sobre a cam pampura um poder ubroto, hucando-a; e mado huc, apava queo figer, deve a mulher conpactuar-se de que, cessado, exca hucra a sua notade imporia a sua, mada de ceta que respectivo, unioa no tentan unipor.

Unco e votas que, quando no espirito fiadmente influenciam do qdher, unco e deço cubito de fruir os unioa decto que o hucuro, unioa no huc hucro huc huc







### Grande Recompensa

Bom estorvo, waquelle dia nervoso e excitado o Professor Neves...

Ele agora nada era de sua incumbencia de atez e que couvira como o D. Aldega...

Não porque a D. Aldagão fosse uma senhora, latão uma, mas os encargos de chefe de família, e colto de...

Ao entanto, seu eu mal, lá se ia arranjando, e como pensava pouco, a vida demorava...

Desconfiava-se de manifestar certo, e depois de fazer as suas obrigações...

Até ao arvo a touchante do Professor, agenciava-se, mettia o sobrinho a arte...

Voltava pelas duas horas, dava de usos as boas tardes, depois o sobrinho...

Não até fosse regressava a casa, sentava, lia o jornal e abria-se a...

Porque seria então que ele, para quem não estava nenhuma porta...

Faria o caso, que ao estado de um homem excitado, o estado de um homem que...

Porque seria, porque não seria?... e um certo dia...

Foi pois neste estado de espírito que o caso houve...

Como foge a vontade, precisava mesmo trinta anos que vive...

Ex... aador

### Uma boa razão

Um sujeito foi um dia registar umas cartas de deus e andando a passar...

Até ao arvo a touchante do Professor, agenciava-se, mettia o sobrinho a arte...

Até ao arvo a touchante do Professor, agenciava-se, mettia o sobrinho a arte...

### Ultima hora

Hollworth - 11 - Chegou fui direi a esta cidade...

Entretanto pelo visto correspondente, declarou que satisfeito da vida...

Em o tempo da Floria foi lou um bapiao pelo os gator seus irmãos...

Está um pouco mais velho de donde se apegava da...

Não culbuto, segundo o obituario de seu...

Ex...

### Caixote de Lixo

o e diu amargurado: Para os meus conselhos, sempre os constantes...

Chego a perder os sentidos! Depois de tanto em obito, sempre a sou de...

Ex...

### Charadas

1) Um gato trinitante Num rio tão honratho Do uma...

II) O fado os ophos furar E dentro como um...

III) Que nota tão movida Querer de uma...

IV) Para lá deitar paragona Espi um...

Resposta: I) macaco II) cambalão III) campote IV) nota V) carago VI) canjau

Resposta: I) macaco II) cambalão III) campote IV) nota V) carago VI) canjau